



FOCUS

Livro infantile in multiformato: viabilizzando a lettura in pares

Cláudia Rodrigues de Freitas

Professoressa Associata al Dipartimento per la Formazione di Base | Università Federale del Rio Grande do Sul | freitascrd@gmail.com

Eduardo Cardoso

Professor Associato al Dipartimento di design ed espressione grafica | Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS | eduardo.cardoso@ufrgs.br

Fabrcio Dias de Andrade

Ricercatore all'Unità accademica universitaria di Lettere | Università di Vale do Rio dos Sinos | fabrdias@gmail.com

Libro per bambini in multiformato: abilitazione alla lettura in coppia

Abstract

A letteratura infantile abbriga a immaginazione entre as páginas, permitindo relacionar ficção e realidade, além de projetar o gosto pela leitura. Apesar dessa relevância, a escassez de recursos de acessibilidade na produção literária nacional nega a muitas crianças o prazer de ler. Este artigo, com metodologia descrita por Moraes (2010) como "pesquisarCOM", analisa o desenvolvimento de tecnologias voltadas à produção de livros multiformato ilustrados, tendo em vista o público contemplado na faixa etária dos 3 aos 12 anos, com o intuito de avaliar as obras desenvolvidas. Visando ao embasamento teórico, fazem-se presentes Polato, Caldin, Freitas e Cardoso. Como resultado, após aprovação pelas crianças, os livros apresentam duas versões: uma com texto em tinta em fonte ampliada, escrita em braille e com imagens táteis, e uma outra em Comunicação Aumentativa e Alternativa.

Keywords

Libros em multiformato, leitura em pares, literatura infantil

La letteratura per ragazzi ha la capacità di ospitare l'immaginazione tra le pagine, permettendoci non solo di mettere in relazione finzione e realtà, ma anche di proiettare il gusto per la lettura. Nonostante questa rilevanza, la scarsità di risorse di accessibilità nella produzione letteraria nazionale nega a molti bambini il piacere della lettura. Il presente articolo, con una metodologia descritta da Moraes (2010) come "researchCOM" analizza lo sviluppo di tecnologie per la produzione di libri illustrati multiformato, con l'obiettivo di rivolgersi a un pubblico di bambini dai tre ai dodici anni, per valutare la ricettività delle opere. Al fine di fornire una base teorica, i riferimenti sono Polato, Caldin, Freitas e Cardoso. Di conseguenza, dopo l'approvazione da parte dei bambini i libri hanno due versioni: una con testo in inchiostro a caratteri ingranditi, scritto in braille e con immagini tattili e un'altra con l'uso della Comunicazione Aumentativa e Alternativa.

Parole chiave

Libri multiformato, lettura in coppia, letteratura per bambini

1. Introdução

“Um livro para todos, né?
O livro é para todo mundo ler.
Um, dois, três... Ler todo mundo junto, ler sozinho...
Todo mundo pode, por que quem é cego não pode?
Quem é surdo não pode?
A gente também tem direito de ler, né?
Uma pessoa com deficiência visual também é gente, né?!¹
Luísa²

Diante de um cenário educativo que visa a uma educação acessível e equânime a todos, a Educação inclusiva e as práticas cotidianas de acesso à cultura a todos ganham importância e se validam como um processo dinâmico que garante um futuro no qual a diversidade é celebrada. No Brasil, os processos inclusivos vêm tomando forma nas práticas pedagógicas, nos marcos legais e se mostram nos debates e nas reflexões no cotidiano das escolas. A busca por uma sociedade mais justa e igualitária, de igual modo, verifica-se quando as crianças, sem exceção, podem ter acesso a livros infantis.

Tal necessidade, frente à organização do trabalho pedagógico, evidencia que a promoção da equidade e o reconhecimento das necessidades dos estudantes são diferentes, sendo imprescindíveis práticas tecidas no intuito de compor propostas com multiformatos e linguagens alternativas. Junto disso, há que se dar o reconhecimento das diferenças como um promotor de mudança e de crescimento na interação de estudantes com e sem deficiência ou necessidades complexas de comunicação.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), em vigor desde 2015, trata da questão da acessibilidade com grande amplitude, incluindo a oferta de livros em formato acessível. Essa Lei garante à pessoa com deficiência o direito à cultura e ao entretenimento em igualdade de oportunidades, sendo-lhe garantido o acesso aos bens culturais, como o livro em formato acessível. No parágrafo 1º do art. 42, dispõe-se que “[...] é vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual”. O Art. 68 destaca o seguinte:

[...] o poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação.

Ao referenciar tal posição, fica clara a necessidade de que as barreiras sejam ultrapassadas, além de, no âmbito escolar, por meio de posição ética, consolidem-se práticas docentes, a existência de artefatos e de livros com formatos variados, vindo ao encontro das necessidades diversas de todos e de cada um.

Diante da epígrafe figurada no início desta seção, Luísa, com palavras bem pontuadas, permite refletir sobre a importância de livros que possam ser lidos por todos e em pares, por crianças com e sem deficiência, a partir de uma leitura individual e/ou acompanhada. A caracterização de uma sociedade mais justa e igualitária, da qualificação e da ampliação da inclusão, concretiza-se, do mesmo modo, quando todas as crianças, com e sem deficiência, podem ter acesso a livros infantis em diferentes formatos. Poder encontrar uma obra que se adequa às novas formas de consumo e de interação com a literatura pode promover experiências enriquecedoras, o que faz com que os livros sejam um importante suporte à difusão da leitura infantil inclusiva.

No que tange ao escopo da política curricular brasileira, as experiências com a literatura infantil contribuem para o desenvolvimento e a aproximação da criança, o que inclui as crianças com deficiência relativamente ao desejo pela leitura, uma vez que, ao serem estimuladas, desenvolvem a imaginação e, conseqüentemente, a ampliação do seu conhecimento de mundo.

1 Trecho transcrito da reportagem à UFRGS TV. Disponível em <https://youtu.be/4D9FUvwAzLw>. Acesso em 20/02/2023.

2 Luísa, nome fictício, na época com 13 anos. É uma jovem com cegueira.

Na mente criativa das crianças, cada livro é um mundo em movimento e a literatura tem a capacidade de abrigar a imaginação entre as páginas, permitindo relacionar ficção e realidade, bem como projetar o gosto pela leitura. No entanto, a escassez de livros acessíveis em âmbito nacional vem negando a muitas crianças o prazer de ler. À vista disso, torna-se essencial discutir a acessibilidade ao livro infantil, garantindo que esse possa estar presente nas escolas, bibliotecas e livrarias.

A jovem Luísa anuncia, em forma de premissa, que “O livro é para todo mundo ler”. Frente ao cenário do qual emerge a necessidade de garantir os direitos, a participação, a autonomia e o respeito às pessoas com deficiência na sociedade, encontrar novas formas de promover acessibilidade é, sem dúvida, uma das proposições para valorizar as múltiplas formas de ser e de estar no mundo. Dessa forma, viabilizar livros que qualifiquem e permitam o acesso de todas as crianças à literatura é urgente.

Apresentadas as reflexões iniciais, o presente artigo propõe-se a analisar o desenvolvimento de tecnologias voltadas à produção de livros multiformato ilustrados, tendo em vista um público contemplado na faixa etária dos 3 aos 12 anos de idade em processo de letramento. Nesse sentido, pode-se definir o livro multiformato como uma obra com recursos ou formatos que reduzem barreiras e promovem a leitura por todos, incluindo pessoas com deficiência, ao oferecer diferentes possibilidades de leitura. Sob essa perspectiva, a leitura pode dar-se em Braille ou com Audiodescrição, para pessoas cegas, ou em fonte ampliada e com alto contraste para pessoas com baixa visão. O livro pode ter versão em vídeo com Libras – Língua Brasileira de Sinais – e legendas descritivas para pessoas surdas. Ainda, pode ser acompanhado por símbolos pictográficos, em Comunicação Aumentativa e Alternativa para pessoas com deficiência intelectual ou com necessidades complexas de comunicação.

Importante ressaltar que, para um livro ser multiformato, não é necessário contemplar todos esses formatos ou recursos na mesma obra. Todavia, quanto mais formatos, mais possibilidades oferece ao seu público leitor. Por isso, a produção e a divulgação de obras em múltiplos formatos é fundamental para que todos e todas tenham seus direitos garantidos por meio de oportunidades que promovam a experiência com o livro e a leitura, juntos. Tendo em vista esse contexto, com o intuito de avaliar a receptividade das obras produzidas, essas vêm sendo apresentadas em distintos contextos a crianças das respectivas faixas etárias indicadas de forma a permitir a leitura em pares etários de crianças com e sem deficiência. Para essa pesquisa consideramos livros em multiformato contando com duas versões em papel: uma com texto em tinta em fonte ampliada, escrita em braille e com imagens táteis, e uma outra com o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa, além de versão em libras e audiodescrição. Além das versões em libras e audiodescrição.

O retorno desses públicos vem indicando entusiasmo e interesse pelos livros apresentados.

2. O percurso metodológico: olhando para o rastro

A que serve esse bem imaterial que é a literatura? Bastaria responder, como antes já o fiz, que é um bem que se consome por si mesmo, e, portanto, não deve servir para nada... Aquilo de que pretendo falar, então, é sobre uma série de funções de que se reveste a literatura para a nossa vida individual e nossa vida social. A literatura exercita a língua. Porta, sobretudo, o exercício da língua como patrimônio coletivo (Eco, 2016, p. 7).

O livro, mola que impulsiona a imaginação sem arreios, envolve desde os primeiros momentos do viver e não tem data para deixar de encantar. Objeto de tamanha importância, deve encontrar as formas necessárias para garantir a oportunidade de viver tal intensidade. Desenvolver pesquisa na direção de viabilizar e de qualificar a produção de livros acessíveis a todas as crianças, com ou sem deficiência, compreende desenvolvimento tecnológico, intervenção e mediação pedagógica, práticas em contextos culturais, assim como formações específicas envolvem a invenção e a testagem de novos formatos. São como fios que tecem a complexidade desse diálogo, aproximando-se ao enunciado por Bateson, em que “[...] todo conhecimento está como se fosse um tricô, ou uma malha, como se fosse um tecido, e que cada peça do conhecimento só faz sentido ou é útil por causa das outras peças”³ (Bateson, 1996, p. 38).

3 Do Original “A che cosa serve questo bene immateriale che è la letteratura? Basterebbe rispondere, come ho già fatto, che

A proposta metodológica no desenvolver da pesquisa inclui uma equipe multidisciplinar articulada de forma coerente aos objetivos propostos. A ênfase na abordagem sustenta-se na direção das práticas de investigação atentas aos usuários dos livros, entendidos em suas mais variadas facetas: interlocutores, integrantes e autores. O cuidado com a formação de conceitos e a valorização do significado que os livros têm no viver e no aprender das crianças é objeto de cuidado a cada passo do processo e do desenvolvimento dos livros. Desse modo, há uma ênfase à escuta das crianças, principais interlocutoras do estudo. A proposta metodológica define o pesquisar para e, principalmente, com as crianças como sustentação, uma vez que, de acordo com Morais (2010), o pesquisarCOM envolve

[...] pesquisar com o outro implica torná-lo não como “alvo” de nossas intervenções. Não se trata de tornar o outro como um ser respondente, um sujeito qualquer que responde às intervenções do pesquisador. [...] o outro pode fazer, isto é, ele anuncia que o outro que interrogamos é um *expert*, ele pode fazer existir outras coisas [...] porque ele abre outras vias de realização para um fenômeno; abre, enfim, uma bifurcação, ali onde parecia haver uma certa ordenação estável das coisas (Morais, 2010, p. 29).

Havendo por base o exposto, a seguir apresentar-se-á um livro em multiformato desenvolvido pelo projeto Multi, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS/Brasil, que, desde 2015, vem se consolidando como um importante espaço de criação e de fomento de literatura acessível em multiformato.

3. Jean e a festa entre culturas: um livro em multiformato

“Olha mãe, ele tem cabelo black igual ao meu!”
Maicon (3 anos)⁴



Figura 1: Maicon percebe as imagens com a ponta dos dedos

Audiodescrição: fotografia retangular horizontal e colorida, cuja perspectiva parte do ângulo acima de um menino que percorre com seus dedinhos as imagens táteis de um livro. O garoto tem pele morena, cabelos pretos crespos e volumosos, usa blusa de mangas longas e percebe com as pontas dos dedos as ilus-

è un bene che si consuma gratia sui, e dunque non deve servire a nulla... Quello di cui intendo parlare è quindi una serie di funzioni che la letteratura riveste per la nostra vita individuale e la vita sociale. La letteratura tiene in esercizio la lingua. Tiene anzitutto in esercizio la lingua come patrimonio collettivo” (Eco, 2016, p. 7).

⁴ Maicon, nome fictício, na época com 3 anos. Um menino com cegueira.

trações de dois personagens, um menino e uma menina, em um livro aberto sobre uma mesa redonda. À sua direita, também sobre a mesa, um boneco de pano de pele negra, cabelos pretos crespos e volumosos, camiseta de mangas curtas, bermuda vermelha e calçados pretos de cadarços brancos. O boneco está deitado de barriga para cima com os braços abertos e as pernas estendidas.

Maicon, como qualquer criança de 3 anos, lê nas imagens. O acesso ao livro com imagens táteis garante-lhe, haja vista ser não vidente, a alegria do encontro com a literatura.

Quanto ao desenvolvimento tecnológico e de inovação, propõem-se livros multiformatos, havendo, dentre eles, duas versões em papel: uma com texto em tinta e fonte ampliada, contemplando escrita em braille e imagens táteis; outra em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Ambas as versões trazem QR Code, que permite acesso à audiodescrição e à contação da história em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com legendas. Um mesmo livro pode oferecer outros formatos de acessibilidade como a línguas distintas, garantindo contato com etnias indígenas diversas e ou com línguas faladas por crianças imigrantes no país. Com seis títulos já desenvolvidos, vem sendo possível permitir pequenas tiragens, possibilitando a entrega de livros, prioritariamente, a escolas e a bibliotecas públicas.

Como forma de dar visibilidade a um dos títulos e o acesso aos formatos os quais oportunizam a leitura colaborativa entre pares etários, com e sem deficiência, o desenvolvimento de tecnologias de leitura promovem ampliação do acesso ao livro infantil. A pesquisa tem convocação social e importância educacional ao propor não somente o acesso ao livro e à leitura, mas igualmente a interação (aberta aos aprendizados do encontro) entre as crianças, lendo o mesmo livro em seus diferentes formatos. Observa-se, em contextos escolares de grupo, que imagens táteis agradam e qualificam o livro também para crianças videntes. Uma obra em CAA facilita que crianças de diferentes etnias possam ler, com o auxílio de pictogramas, o mesmo objeto, aprendendo sobre e com seu par.

As imagens ilustradas, assim como as imagens táteis, envolvem um projeto gráfico que facilita o corte a laser. A versão final é definida a partir do retorno dos consultores, com e sem deficiência. O grupo se encontra semanalmente a fim de que os livros tomem forma a partir da seleção da temática, da “provocação” inicial. Com seis títulos já desenvolvidos, vêm sendo possível garantir pequenas tiragens (de 70 a 150 exemplares por título), permitindo a entrega de livros prioritariamente, a escolas e bibliotecas públicas em âmbito regional.

Aspirando a dar visibilidade a um dos títulos e acesso aos formatos que oportunizam a leitura colaborativa entre pares etários, com e sem deficiência, o desenvolvimento de tecnologias de leitura permite a ampliação do acesso ao livro infantil. Sob esse prisma, o estudo em comento tem convocação social e importância educacional ao propor não somente o acesso ao livro e à leitura, mas igualmente a interação (aberta aos aprendizados do encontro) entre as crianças, lendo o mesmo livro em seus diferentes formatos. Ademais, vale destacar que se observa, em contextos escolares de grupo, que imagens táteis agradam e qualificam o livro também para crianças videntes. Um livro em CAA possibilita que crianças de diferentes etnias possam ler, com o auxílio de pictogramas, o mesmo livro. Aprendendo sobre e com seu par.

3.1 *A produção dos livros*

Os livros em tela têm seu lugar enunciativo tecido por várias mãos: especialistas em Tecnologias Assistiva (TA), audiodescritores (vidente e não vidente), designers e consultoras/revisoras de braille, com e sem deficiência visual. Além de doutorandos e pós-doutorados, que, em composição, buscam qualificar e sustentar a produção dos Livros. Segundo Caldin, Lanners e Polato (2009, p. 34) “[...] as crianças com deficiência visual, em geral, precisam ter os livros em suas mãos para aprender que são compostos por páginas, que há uma organização espacial, uma capa e um verso e que devem ser manuseados com cuidado”. Entende-se que os livros multiformato, em sua diversidade, podem se constituir em obras com ilustrações táteis com escrita em tinta ampliada e braille, em CAA, em vídeos com a contação da história e língua de sinais, audiolivro, entre outras. Na direção de eliminar barreiras de acesso e promover a experiência para crianças com deficiência ou necessidades complexas de comunicação (crianças com autismo ou na condição de imigrantes), duas ou mais versões podem ampliar e garantir contato a um número ampliado de crianças, podendo fornecer perspectivas diferentes para àquelas que já têm acesso a livros convencionais.

Enquanto produto físico, chega-se à definição do suporte em papel couché fosco, 240g duplado frente

e verso, em páginas que tomam tamanhos diferentes dependendo do livro. A encadernação espiral metálica do tipo wire-o define suporte na produção pela possibilidade de abertura total do livro sobre a mesa ou plano de apoio inclinado. Para além do suporte físico, a obra também está disponível no site do grupo Multi (www.ufrgs.br/multi) com audiodescrição em português, assim como em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e legendas descritivas ou LSE para pessoas surdas e ensurdecidas. Os livros trazem a contação da história no site, também, em outras línguas. Para além de folhear as páginas impressas, é possível folhear a obra on-line em diversos formatos e possibilidades.

3.2 *Versão em braille e com imagens táteis: lugar de destaque*

As imagens dos livros em multiformato foram pensadas de forma a permitir a descoberta de outra maneira de ler e de garantir o seu acesso por todas as crianças. Os livros vêm sendo desenvolvidos pelos integrantes do grupo e levados a crianças a fim de oferecerem o retorno necessário ao refinamento desse processo de pesquisa e de desenvolvimento. A intenção é a de chegar aos pequenos e aos grandes leitores com obras que cheguem a todos e promovam a interação com autonomia e igualdade.

Segundo Caldin, Lanners e Polato (2009, p. 34), “[...] as dificuldades da alfabetização espontânea, determinadas pelo déficit visual, são adicionadas pela ausência absoluta de livros táteis ilustrados no mercado”. Para as autoras, as possibilidades desencadeadas pelo acesso a livros com imagens táteis são fundamentais nesse processo. Existe, portanto, a necessidade de livros táteis ilustrados, haja vista o primeiro tipo de “leitura” condizer à decodificação de imagens táteis as quais, por sua própria natureza de símbolos complexos, precisam ser exploradas e decodificadas.

Desse modo, as autoras reafirmam a necessidade de investimento em literatura adequada às crianças com deficiência visual. Essa afirmação corrobora o que indica o Decreto 2009, aqui já sinalizada, ou seja, promover acessibilidade, nesse caso o livro com ilustrações táteis. Caldin, Lanners e Polato (2009, p. 38) indicam que “[...] a ilustração tátil é uma ferramenta essencial para estimular a curiosidade, a compreensão, a análise perceptiva, reconstrução de fatos e produção verbal da criança com deficiência visual”.

Em momento de apresentação de novo livro e convite à comunidade, Maicon e sua mãe (além do pai e avô) voltam à universidade. Agora com convite especial ao menino para ganhar seu livro em braille e imagens táteis. Ao ser chamado pela organizadora do evento, a criança sobe ao palco para receber o presente. Pede uma cadeira, senta-se, e com a obra no colo, olha as imagens táteis do livro com a ponta dos dedos. Sente-se animado, porquanto a leitura não pode esperar (Figura 2).



Figura 2: Maicon percebe o livro com a ponta dos dedos

Audiodescrição: Fotografia retangular horizontal e colorida de Maicon com um livro aberto em seu colo e Sheyla, a contadora da história. Maicon é um menino de 3 anos, moreno, de cabelos crespos e volumosos, usa camiseta de mangas curtas azul e macacão de jeans de pernas curtas. Está sentado em uma cadeira com o livro aberto sobre as pernas. Está com as duas mãos sobre o livro, percebendo a imagem tátil de uma arara vermelha e amarela. À esquerda, Sheyla, uma mulher branca, de cabelos castanhos longos e lisos, usando óculos de grau, camisa branca e calça rosa, encontra-se ajoelhada ao lado de Maicon, promovendo a contação da história.

Maicon e sua mãe convocam um tempo da plateia. Pede-se que as pessoas admirarem o menino lendo “nas imagens táteis”. A mãe, em lágrimas, conta da sua alegria em ver seu filho amar, como ela mesma, os livros. Conta ao grupo que sempre gostou de ler e que, até aquele momento, não sabia como isso seria para seu filho. Escutar as palavras dessa mãe, que enfrenta barreiras cotidianamente, move e reafirma a trajetória da pesquisa. Importante reafirmar que “[...] o apoio parental hoje tem como objetivo garantir que os pais possam sempre chegar, por conta sua, a fazer as escolhas educacionais mais adequadas para seus filhos[...]”.

Os livros contam sempre com objetos concretos tridimensionais para contação da história. Assim, as crianças podem tocar e perceber as gravuras táteis e, em outro momento, tocar e perceber o mesmo personagem em 3 dimensões, na forma de um boneco (Figura 2). Os objetos utilizados na contação possibilitam outras formas de percepção, de compreensão e, principalmente, de interação entre os leitores, todos juntos, com o mesmo artefato.

3.4 *Versão em Comunicação Aumentativa e Alternativa*

A escrita da história, sustentada em pictogramas, amplia possibilidades de comunicar para quem está aprendendo a ler, conhecendo uma nova língua, ou tem necessidades complexas de comunicação. O código que associa texto e imagem está longe de parecer uma prancha de comunicação, pois têm características próprias, sendo costurada por uma história e todas os movimentos que fazem a criança se encantar entre as páginas: a história, a convocação definida pelo enredo e pela arte nas ilustrações, envolvendo um código formado por pequenas gravuras, que têm permanência, associada à escrita em tinta. Essa escrita, associada a símbolos pictográficos de comunicação, desempenha um papel fundamental enquanto um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). A história em CAA oferece a utilização conjunta e coordenada de um sistema de signos e de símbolos, que podem envolver gestos, sinais e imagens que apoiam e aproximam à linguagem falada. Importa mencionar que, para o desenvolvimento dos livros em CAA, usa-se o Sistema de Símbolos Widgit, a partir da ferramenta SymWriter.

3.5 *A história contada em Língua Brasileira de Sinais (Libras)*

Muitos brasileiros com surdez têm a Libras como primeira língua, todavia não há materiais em formato bilíngue, o que gera exclusão. Para a comunidade surda usuária da Libras, desfrutar materiais em formato audiovisual acessível é um direito social e linguístico, porquanto tal formato possibilita a gravação e a reprodução da performance tradutória, numa dimensão fílmica, que se apoia nas multimodalidades (imagem do tradutor, ilustrações, cores e textos), para que a mensagem chegue no público-alvo.

A contação de histórias é entendida como parte do contexto literário do universo infantil, incluindo as crianças surdas. Na história contada, também em Libras, na perspectiva bilíngue Libras – Português, torna-se fundamental o uso de métodos e de recursos visuais, que se expandem desde a imagem não verbal, vocabulários em português e com Libras (Figura 2).



Figura 3: Versão audiovisual com a contação da história em Libras e com CAA

Audiodescrição: imagem retangular horizontal da tela do computador com uma página de um livro com intérprete de Libras no canto inferior direito e escrita em texto e com símbolos do canto inferior direito ao centro. A imagem em tela reproduz uma página do livro *Jean e a festa entre culturas*, tendo Jean ao centro com uma boneca de pano à sua frente, entre os braços. O personagem é um menino negro, com cabelos pretos, crespos e volumosos. Tem olhos, sobrancelhas e nariz muito pequenos. A boneca em seus braços é negra, de cabelos crespos roxos e vestido azul. A intérprete ocupa um terço da altura da imagem, é branca de cabelos loiros presos para trás e usa camiseta preta. Sinaliza e sorri.

Para a contação da história em Libras, recorre-se à animação, simulando a interação com o livro, havendo a inserção em movimento dos elementos principais da história, com texto em fonte ampliada e com CAA como alternativa à legendagem do vídeo. A contação de história pode promover a comunicação e a interação entre as crianças, seja pela Libras ou não, tornando-se um facilitador na inclusão cultural e social da criança surda, pois a contação bilíngue (Libras – português) propicia que todos compartilhem da mesma contação da história, além da aproximação à Libras pelas crianças ouvintes e/ou ainda não usuárias de Libras.

3.6 A audiodescrição como possibilidade de acesso à história

Inserir-se a audiodescrição como forma de possibilitar a “tradução das imagens em palavras” (uma tradução intersemiótica), que permite acesso à imagem na forma verbal e sonora, ampliando o contato com imagens e ilustrações das histórias. Ao escutar a AD, todas as crianças, seja de forma individual ou coletiva, buscam esta narrativa que guia o olhar com o objetivo de promover a compreensão da história por crianças com e sem deficiência. O recurso é disponibilizado gravado em arquivo de áudio por meio de DVD, além de QR code impresso no livro, assim como pode ser acessado pelo site do Grupo Multi.

O recurso apontado e seu processo de desenvolvimento evidenciam a ideia “multi” no formato e acesso oferecido no livro. Esse suporte possibilita leitura/escuta/descrição da história e do projeto gráfico do livro. O roteiro da audiodescrição é realizado inicialmente por um audiodescritor vidente e em um segundo momento, revisado por uma consultora em audiodescrição com deficiência visual. A gravação da audiodescrição é oferecida em duas vozes: uma feminina e uma masculina, uma voz para cada parte do livro: locução da história; e textos da audiodescrição.

4. Considerações em movimento

“Contar histórias para crianças bem pequenas, ou mesmo lê-las em voz alta, a partir de livros ilustrados, responde à importância do desenvolvimento emotivo e cognitivo” (Ramos *et al.*, 2022).

Todas as crianças têm o direito acessar os livros e os encantamentos provocados por eles. Se há um

adulto que lê e aponta para a palavra escrita em tinta para uma criança, e ela imediatamente também aponta, deve haver a possibilidade de igualmente um adulto ser o que percorre com os dedos (dele e da criança) uma escrita em braille. Ideias e imagens tecem cenários e narrativas. Crianças precisam ter livros em casa, na escola e na biblioteca. Livrarias devem ter livros para todos. Sim, o tom é, intencionalmente, imperativo, pois a literatura é direito de todos, porquanto contribui para alimentar a alma como vertente da arte. É na infância que a criança adquire a linguagem, e isso promove a sua capacidade de comunicação, possibilitando a expressão de suas próprias ideias e necessidades. Tal ponto aumenta suas possibilidades de interação social, cultural e de aprendizagem de maneira significativa.

Para compreender os deslizamentos e a pertinência deste trabalho, faz-se necessário contextualizar quanto ao direito à literatura para todas as crianças. A partir da aprovação da LBI no ano de 2015 no Brasil, imaginamos os, imaginamos efeitos que tendem a ampliar e a qualificar o acesso aos livros infantis, pedindo passagem na convocação a perguntas a estas perguntas: como as crianças pequenas com baixa visão ou cegueira acessam os livros infantis? Quais são livros disponíveis no mercado brasileiro direcionados a esse público? Como tornar um livro acessível a crianças com baixa visão ou cegueira? Livros multiformato podem ser opção viável? Entende-se que formatos variados em livros para crianças podem permitir o acesso a esses amigos de todas as horas. O multiformato do mesmo livro pode oportunizar não somente o contato com duas ou mais línguas, mas igualmente escutar, assistir, sentir, permitindo compartilhar a história, as sensações e as emoções que cada versão vai forjando.

Para tanto, torna-se cada vez mais importante a pesquisa contínua sobre possibilidades de desenvolvimento e de viabilidade de livros em múltiplos formatos, pois apenas com essa produção em larga escala se poderá garantir o efetivo acesso a tais obras. E mais: este desenvolvimento deve estar pautado, como referido anteriormente, em um grupo multidisciplinar e que conte com a participação de pessoas com deficiência em todas as etapas de seu desenvolvimento, não apenas como consumidores dessas obras, mas como autores, consultores, editores, ilustradores. Além do acesso às obras, deve-se garantir o protagonismo das pessoas com deficiência como parte da equipe de desenvolvimento de livros multiformato.

Referências bibliográficas

- Bateson G. (2001). *Verso un'ecologia della mente*. Milano: Adelphi.
- Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 23 ago. 2024.
- Caldin R. (2023). Con occhi nuovi. Disabilità visiva tra rischi e certezze. In R. Caldin, *De visu. Disabilità visiva e agire educativo* (pp. 13-42).
- Caldin R. (2007). Lo sguardo atteso. Genitori, figli con deficit visivo e intervento formativo. In A. Canevaro, *L'integrazione scolastica degli alunni con disabilità. Trent'anni di inclusione nella scuola italiana* (pp. 103-119).
- Caldin R., Lanners J., Polato E. (2009). *Per immaginare, la mente ha bisogno di immagini. Progetto di sperimentazione di libri illustrati tattilmente, per bambini con deficit visivo dai 2 ai 5 anni*. In. *Con occhi nuovi. Disabilità visiva e identità tra rischi e certezze*. Org. CALDIN, Roberta. La disabilità visiva.
- Freitas C. R., Cardoso E., Werner S. (2023). Livros infantis em Multiformato: articulações entre educação e design. *Arcos Design*, 16(1), pp. 280–299. <https://doi.org/10.12957/arcosdesign.2023.71235>
- Moraes M., Kastrup V. (2010). *Exercícios de ver e não ver. Arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual*. Rio de Janeiro: Nau Editora.
- Ramo S R., De C. R., De Freitas C. R., Werner S. (2021). Kubai, o encantado e a mesa tangível. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp.4, pp. 3138–3160. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.4.15-738. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15738>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- Ramos R., De Freitas C. R., Tezzari M. L., Nobre J. S. (2021). Literatura infantil indígena: Kubai, o encantado. *Espaço Ameríndio*. Porto Alegre, v. 15, n. 3, pp. 252, 2021. DOI: 10.22456/1982-6524.111423. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/111423>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- Ramos R., De Freitas C. R., Frassoni dos Santos J., Werner S. Bertaco I., Assis M. (2022). Kubai nos encanta: uma história indígena em Comunicação Aumentativa e Alternativa. *Saúde em Redes*, 8(2), pp. 439–452. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n2p439-452>